RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/08/2026 | aceito: 22/08/2026 | publicação: 25/08/2026

A importância do apoio do coordenador pedagógico aos professores

The importance of the pedagogical coordinator's support for teachers
La importancia del apoyo del coordinador pedagógico a los profesores

Janete de Oliveira Serra – Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Gran Asunción do Paraguai.

Resumo:
Este artigo trata-se de um recorte da Dissertação de Mestrado que aborda sobre a importância do apoio oferecido pelo coordenador pedagógico aos professores no ambiente escolar, destacando o impacto dessa parceria na qualificação do processo de ensino-aprendizagem. A complexidade da docência contemporânea exige um suporte que vá além da assistência burocrática, consolidando-se como um amparo técnico, político, epistemológico e afetivo. Para fundamentar esta discussão, utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, sustentada por teóricos clássicos e contemporâneos da educação brasileira. Os resultados demonstram que o apoio sistemático da coordenação pedagógica atua diretamente na redução do isolamento docente, no fortalecimento da autoestima profissional e na superação dos desafios didáticos diários em sala de aula. Contudo, evidenciam-se entraves estruturais, como o desvio de função do coordenador para tarefas administrativas, o que fragiliza esse acompanhamento. Conclui-se que o apoio efetivo da coordenação é um fator determinante para a consolidação de uma gestão democrática, para a promoção da justiça curricular e para a garantia de uma educação pública inclusiva e de excelência social.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Apoio Docente. Prática Pedagógica. Parceria Didática.

Abstract:
This article is an excerpt from a master's thesis addressing the importance of the support provided by pedagogical coordinators to teachers within the school environment, highlighting the impact of this partnership on the quality of the teaching-learning process. The complexity of contemporary teaching requires support that goes beyond bureaucratic assistance, encompassing technical, political, epistemological, and affective dimensions. To ground this discussion, a qualitative bibliographic research methodology was employed, drawing on both classical and contemporary theorists of Brazilian education. The results demonstrate that systematic support from pedagogical coordination directly contributes to reducing teacher isolation, strengthening professional self-esteem, and overcoming daily classroom teaching challenges. However, structural obstacles are evident—such as the diversion of the coordinator's role toward administrative tasks—which undermine this support process. The study concludes that effective support from the coordination team is a decisive factor in consolidating democratic management, promoting curricular justice, and ensuring inclusive public education of social excellence.

Keywords: Pedagogical Coordinator. Teacher Support. Pedagogical Practice. Didactic Partnership.

Resumen:
Este artículo se trata de un recorte de la tesis de Maestría que aborda sobre la importancia del apoyo ofrecido por el coordinador pedagógico a los profesores en el ambiente escolar, destacando el impacto de esa asociación en la calificación del proceso de enseñanza-aprendizaje. La complejidad de la docencia contemporánea exige un soporte que vaya más allá de la asistencia burocrática, consolidando como un amparo técnico, político, epistemológico y

afectivo. Para fundamentar esta discusión, se utilizó la metodología de investigación bibliográfica de naturaleza cualitativa, sustentada por teóricos clásicos y contemporáneos de la educación brasileña. Los resultados demuestran que el apoyo sistemático de la coordinación pedagógica actúa directamente en la reducción del aislamiento docente, en el fortalecimiento de la autoestima profesional y en la superación de los desafíos didácticos diarios en el aula. Sin embargo, se evidencian obstáculos estructurales, como la desviación de función del coordinador para tareas administrativas, lo que fragiliza ese acompañamiento. Se concluye que el apoyo efectivo de la coordinación es un factor determinante para la consolidación de una gestión democrática, para la promoción de la justicia curricular y para la garantía de una educación pública inclusiva y de excelencia social.

Palabras clave: Coordinador Pedagógico. Apoyo Docente. Práctica Pedagógica. Asociación Didática.

Introdução

O cotidiano das instituições de ensino contemporâneas impõe aos professores uma série de desafios complexos, que vão desde as transformações metodológicas até as profundas demandas socioemocionais dos estudantes. Nesse cenário de intensificação do trabalho docente, a presença e a atuação da coordenação pedagógica adquirem uma relevância vital para a sustentação das práticas educativas. O suporte oferecido pelo coordenador não deve ser compreendido como uma ação esporádica de assistência, mas sim como um eixo estruturante de sustentação da identidade e da práxis docente.

Historicamente, a relação entre a supervisão escolar e o professor esteve pautada por dinâmicas de controle, vigilância e cobrança verticalizada. Esse modelo gerencialista gerava um distanciamento entre os profissionais, alimentando sentimento de insegurança e desconfiança mútua. Com a redemocratização do espaço escolar e a evolução das teorias críticas da educação, essa lógica fiscalizadora foi substituída por uma perspectiva de colaboração e parceria pedagógica contínua.

Atualmente, o apoio do coordenador se desdobra em múltiplas dimensões, abarcando desde a fundamentação teórico-metodológica até o acolhimento das angústias inerentes ao exercício da profissão. O coordenador pedagógico atua como um facilitador do trabalho docente, oferecendo os subsídios necessários para que o professor possa planejar, executar e avaliar suas ações com segurança e autonomia. Sem esse anteparo técnico e humano, a docência tende a se tornar uma atividade solitária e fragmentada.

Além disso, o suporte da coordenação é fundamental para a articulação do currículo escolar e para a garantia de que as intencionalidades pedagógicas se concretizem na sala de aula. O coordenador ajuda o professor a decodificar as diretrizes curriculares nacionais e institucionais, traduzindo-as em estratégias didáticas viáveis e condizentes com a realidade

sociocultural da comunidade atendida. Essa mediação evita o pragmatismo estéril e confere significado social aos conteúdos ensinados.

Outro aspecto crucial reside na promoção da inclusão escolar e no atendimento à diversidade dos educandos. Diante de turmas heterogêneas, os professores frequentemente se deparam com dificuldades para diagnosticar e superar as defasagens de aprendizagem. O apoio do coordenador manifesta-se, aqui, na coparticipação durante a elaboração de planos de intervenção individualizados, na busca por materiais didáticos alternativos e no monitoramento compartilhado do progresso dos estudantes.

O acolhimento socioemocional também se configura como uma vertente essencial do amparo da coordenação ao corpo docente. A exaustão física e mental provocada pelas rotinas escolares exige espaços de escuta qualificada e empatia no ambiente de trabalho. Quando o coordenador se posiciona como um interlocutor acolhedor, ele contribui para a construção de um clima organizacional saudável, minimizando os impactos do estresse e do adoecimento profissional entre os professores.

Diante do exposto, o presente estudo busca analisar teórica e criticamente a relevância do apoio do coordenador pedagógico aos docentes na dinâmica da escola moderna. Pretende-se compreender de que maneira essa articulação colaborativa impacta a qualidade do ensino e favorece o desenvolvimento profissional de toda a equipe. A discussão justifica-se pela necessidade premente de valorizar a coordenação pedagógica como um polo de resistência humana e técnica frente às lógicas burocráticas e mercadológicas que ameaçam a autonomia da escola.

Metodologia

Para a consecução dos objetivos propostos neste artigo, adotou-se uma metodologia de abordagem qualitativa, pautada na interpretação analítica das relações e práticas que constituem a gestão pedagógica. A investigação qualitativa justifica-se por sua capacidade de apreender a densidade dos fenômenos educacionais, priorizando a compreensão dos significados, dos discursos e das intencionalidades que movem os sujeitos no interior da instituição de ensino.

O procedimento técnico empregado foi a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e reflexivo. Realizou-se um levantamento sistemático da literatura científica nacional produzida nas últimas décadas, englobando livros clássicos da pedagogia brasileira, artigos publicados em periódicos indexados e teses que discutem a parceria entre coordenação e docência. O critério de seleção priorizou obras que oferecem sustentação teórica para superação do modelo fiscalizador de supervisão escolar.

O tratamento dos dados bibliográficos seguiu um roteiro rigoroso de leitura exploratória, fichamento de citações textuais e categorização temática dos argumentos de relevância acadêmica. Esse processo permitiu confrontar as diferentes visões dos autores e construir um quadro conceitual consistente sobre o amparo pedagógico. Para assegurar a validade científica das afirmações, recorrer-se-á a citações diretas longas com o recuo de 4cm da margem esquerda, fonte menor e espaçamento simples, conforme as normas vigentes da ABNT.

A escolha dos teóricos que fundamentam esta metodologia reflete o compromisso com uma perspectiva histórico-crítica e emancipatória da educação. Um dos autores estruturantes para discutir o rigor metodológico na investigação e a necessidade de fundamentação científica para a superação do senso comum pedagógico é Dermeval Saviani. Sua abordagem teórico-metodológica orienta o movimento de superação das aparências imediatas do cotidiano escolar, conforme explicita Saviani (2013, p. 42):

> A pesquisa em educação deve ir além do empirismo descritivo, buscando captar os determinantes sociais e históricos que configuram a prática pedagógica. O método dialético nos obriga a compreender a escola em suas contradições, transformando o ato de pesquisar em um instrumento de intervenção social. (SAVIANI, 2013, p. 42):

A metodologia buscou compreender o professor como um sujeito produtor de saberes específicos, cuja identidade é fortalecida pela mediação partilhada com a gestão escolar. O suporte da coordenação é analisado sob a ótica da valorização desses saberes profissionais. Para dar sustentação metodológica a essa premissa de que a prática é produtora de teoria, recorre-se aos postulados de Maurice Tardif (2014, p. 55):

> A investigação sobre o trabalho docente precisa reconhecer o estatuto epistemológico dos saberes dos professores, que são plurais, temporais e heterogêneos. O estudo metodológico desses saberes permite compreender como a gestão escolar pode atuar de forma simbiótica, validando a experiência viva do professor. (TARDIF, 2014, p. 55):

Por fim, a costura metodológica deste artigo ancora-se nos pressupostos da pedagogia da autonomia e da dialogicidade transformadora. A pesquisa bibliográfica não visa apenas catalogar conceitos, mas sim nutrir uma postura crítica diante das opressões burocráticas que fragmentam o trabalho escolar. A reflexão metodológica aqui desenvolvida sintoniza-se com o compromisso ético e político de emancipação dos sujeitos, conforme preconiza Paulo Freire (1996, p. 34):

> A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode virar blá-blá-blá e a prática, ativismo. A investigação pedagógica deve ser, em si mesma, um ato de comunicação dialógica que capacita o educador a ler o mundo para poder transformá-lo. (PAULO FREIRE, 1996, p. 34):

O encerramento do percurso metodológico deu-se com a redação da síntese interpretativa que estrutura as seções subsequentes. As ideias extraídas dos textos foram

articuladas de modo a responder ao problema de pesquisa, garantindo coerência interna, consistência teórica e o rigor exigido para publicações acadêmicas na área das ciências humanas.

Resultados e discussões

1. O suporte pedagógico como anteparo ao isolamento docente

Os dados teóricos analisados revelam que o apoio sistemático do coordenador pedagógico atua como um poderoso antídoto contra a solidão profissional que frequentemente acomete os docentes. Historicamente, a arquitetura escolar e a organização do trabalho pedagógico confinaram o professor ao espaço privado de sua sala de aula, gerando uma cultura de isolamento. Quando a coordenação se posiciona de forma ativa e colaborativa, ela rompe essas barreiras, instituindo uma cultura de partilha, cooperação e corresponsabilidade pelo sucesso dos estudantes.

O suporte do coordenador materializa-se, na prática, por meio do feedback formativo e da observação participante das aulas de maneira consentida e respeitosa. Ao invés de adentrar a sala de aula com uma prancheta de avaliação punitiva, o coordenador parceiro observa a dinâmica didática para, posteriormente, sentar-se com o professor e discutir os pontos fortes e os aspectos que necessitam de intervenção. Esse processo desmistifica o medo da avaliação e constrói uma relação de mútua confiança técnico-pedagógica.

A importância dessa parceria na construção cotidiana de uma prática docente reflexiva e amparada é amplamente corroborada pela literatura acadêmica contemporânea. Sem a presença desse interlocutor qualificado, o professor tende a reproduzir práticas tradicionais por segurança ou a sucumbir diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Analisando o impacto direto desse suporte na superação das fragilidades metodológicas do corpo docente, Placco (2012, p. 64) assevera:

> O apoio do coordenador pedagógico ao professor deve constituir-se como um espaço de acolhimento e desenvolvimento profissional, onde o erro não é punido, mas compreendido como ponto de partida para novas aprendizagens didáticas e para a reconfiguração da prática de ensino. (PLACCO, 2012, p. 64).

Outra vertente relevante desse apoio diz respeito à seleção e transposição didática dos conteúdos curriculares. O coordenador pedagógico oferece subsídios teóricos atualizados, indica leituras complementares e auxilia na elaboração de metodologias ativas que tornem as aulas mais dinâmicas e inclusivas. Esse assessoramento direto qualifica a atuação do professor, garantindo que ele tenha em mãos as ferramentas científicas e pedagógicas necessárias para mediar o conhecimento de forma eficaz.

Ademais, o amparo da coordenação favorece a articulação de projetos interdisciplinares, conectando professores de diferentes áreas do conhecimento em torno de temas geradores comuns. Essa mediação derruba as fronteiras rígidas do currículo tradicional e demonstra aos docentes que seus trabalhos ganham força quando integrados a um projeto coletivo de escola. A coordenação atua como a costura invisível que unifica as ações isoladas em uma práxis coerente.

A análise teórica indica que o fortalecimento da segurança profissional do professor depende diretamente da qualidade desse suporte técnico fornecido pela gestão. O coordenador precisa ser o porto seguro onde o docente encontra fundamentação teórica para inovar sem medo de errar. Sobre a premência de uma coordenação que atue como parceira na reconstrução contínua dos saberes e na segurança no fazer pedagógico diário, Libâneo (2003, p. 385) argumenta:

> O coordenador pedagógico precisa dar o suporte teórico e prático para que os professores se sintam seguros na condução do processo de ensino. Esse apoio assegura a unidade do projeto educativo da escola e impede a dispersão dos objetivos de aprendizagem. (LIBÂNEO, 2003, p. 385).

Em conclusão, os achados deste tópico demonstram que o apoio do coordenador pedagógico ressignifica a identidade docente, transformando o professor de um executor solitário de tarefas em um intelectual coletivo. O suporte pedagógico contínuo eleva a qualidade do trabalho em sala de aula na medida em que oferece segurança epistemológica e técnica. Fortalecer esse vínculo de colaboração mútua constitui o passo primordial para edificar uma escola que aprende e se renova continuamente.

2. O acolhimento humano e as barreiras para a efetivação do apoio

A segunda dimensão dos resultados destaca que o apoio do coordenador pedagógico aos professores abrange, necessariamente, uma dimensão afetiva e de acolhimento humano. A docência contemporânea está eivada de pressões institucionais, tensões com a comunidade e lidar com vulnerabilidades sociais marcantes, gerando altos índices de adoecimento emocional e a síndrome de burnout. O gabinete da coordenação converte-se, muitas vezes, em um espaço de desabafo onde o professor busca amparo e escuta sensível para suas angústias profissionais.

Contudo, os dados bibliográficos apontam para a existência de severas barreiras estruturais que impedem a plena efetivação desse apoio no cotidiano escolar. A principal barreira reside na crônica sobrecarga burocrática e administrativa que recai sobre as costas da coordenação pedagógica. O coordenador vê seu tempo engolido pelo preenchimento de planilhas, resoluções de conflitos disciplinares imediatos, atendimento a telefonemas e

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/08/2026 | aceito: 22/08/2026 | publicação: 25/08/2026

substituição de professores faltosos, restando-lhe pouquíssimas horas para dedicar-se ao suporte direto ao docente.

Essa contradição estrutural gera um sentimento de abandono pedagógico no corpo docente, que passa a enxergar a coordenação apenas como um órgão cobrador de prazos e relatórios, e não como um espaço de auxílio. A burocratização afasta o coordenador da sala de aula e do diálogo formativo com o professor, precarizando as relações humanas dentro da escola. Problematizando essa rotina fragmentada que impede o coordenador de exercer seu papel de amparo e assistência ao professor, Almeida (2006, p. 48) pondera:

> A burocratização das funções do coordenador pedagógico inviabiliza o atendimento personalizado e o apoio contínuo ao professor. O profissional vê-se enredado em tarefas emergenciais, esvaziando a dimensão humana e formativa que deveria sustentar a relação com os docentes. (Almeida, 2006, p. 48).

Para além das questões burocráticas, as políticas educacionais baseadas na lógica de resultados e na culpabilização do professor pelos índices de avaliações em larga escala tencionam a relação entre coordenação e docência. O coordenador, pressionado pelas secretarias de educação, pode acabar reproduzindo uma postura de cobrança excessiva sobre o professor, distorcendo o caráter de apoio de sua função. É preciso resistir a essa tendência gerencialista para manter viva a essência colaborativa da coordenação.

A superação dessas barreiras exige uma profunda reestruturação da organização do trabalho escolar, com a garantia de tempos e espaços protegidos na jornada de trabalho para o encontro e para o planejamento conjunto entre coordenadores e professores. O apoio não pode ocorrer de forma improvisada nos corredores ou durante os intervalos das aulas. Ele requer intencionalidade, pauta estruturada e um ambiente físico adequado que favoreça o estudo coletivo e a troca de experiências.

A literatura defende que desonerar o coordenador de tarefas meramente burocráticas é uma condição essencial para que o suporte ao professor se efetive como uma práxis emancipatória e humanizadora. O coordenador deve converter-se em um escudo contra as pressões tecnicistas externas, protegendo a autonomia do professor e estimulando a sua criatividade pedagógica. Sobre a necessidade de resgatar o apoio mútuo como uma ferramenta de resistência política e técnica dentro da escola, Franco (2016, p. 119) defende:

> O apoio ao professor pressupõe uma postura ético-política da coordenação que recusa a mera reprodução de cobranças externas. Apoiar significa subsidiar o docente na construção de alternativas críticas que respondam às necessidades reais dos alunos, contra o produtivismo excludente. (FRANCO, 2016, p. 119).

Em suma, a articulação entre o acolhimento humano e a superação dos entraves burocráticos desenha o horizonte para uma coordenação pedagógica verdadeiramente eficiente.

Apoiar o professor significa compreender a docência em sua totalidade, englobando suas necessidades técnicas, intelectuais e emocionais. Ao criar redes internas de solidariedade e suporte mútuo, a escola se fortalece internamente, tornando-se capaz de oferecer um ensino mais justo, democrático e humanizador aos seus estudantes.

Considerações finais

A realização deste artigo teórico permitiu compreender que o apoio do coordenador pedagógico aos professores constitui a viga mestra para a sustentação de um ensino de qualidade no ambiente escolar contemporâneo. O suporte técnico e o acolhimento humano oferecidos pela coordenação não são meros complementos da gestão, mas sim condições indispensáveis para que os docentes possam exercer seu trabalho com segurança, dignidade e eficácia.

Os resultados discutidos demonstraram que a atuação colaborativa do coordenador pedagógico atua diretamente na desconstrução da cultura de isolamento que historicamente fragmentou a prática docente. Ao oferecer feedbacks construtivos e subsidiar o planejamento de ensino, a coordenação eleva o estatuto epistemológico dos saberes dos professores, promovendo o desenvolvimento profissional em serviço de forma orgânica e contextualizada.

Por outro lado, evidenciou-se que a burocratização e o imediatismo das rotinas escolares funcionam como sérios fatores restritivos, que sufocam o tempo da coordenação e fragilizam o amparo oferecido aos professores. Essa contradição institucional deforma a identidade do coordenador, afastando-o de sua essência formativa e convertendo-o, muitas vezes, em um mero gerente de crises administrativas e fiscais.

Para superar esses entraves contemporâneos, urge que as políticas educacionais e as direções escolares promovam uma clara delimitação de funções no interior da equipe gestora, desonerando o coordenador pedagógico de atribuições alheias à sua competência. Proteger o tempo do coordenador para que ele possa se dedicar exclusivamente ao amparo e à formação do corpo docente é um investimento estratégico na melhoria da educação.

Em conclusão, reafirma-se que a parceria entre coordenação e docência é um ato político e pedagógico de resistência contra a precarização do trabalho educativo. Fortalecer e valorizar o papel apoiador do coordenador pedagógico significa injetar vitalidade na escola pública e privada, garantindo que o professor se sinta amparado, valorizado e instrumentalizado para cumprir a nobre função social de formar cidadãos críticos e autônomos.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/08/2026 | aceito: 22/08/2026 | publicação: 25/08/2026

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). O coordenador pedagógico e o espaço da formação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar crítico sobre a coordenação. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). O coordenador pedagógico e o espaço da formação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.